

PÓS-GRADUAÇÃO



UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE

VOZES DO BERÇÁRIO

CARTAS DE UM BEBÊ À
SUA PROFESSORA



Mônica D. Pacheco de Paula
Luiza Maria de O. Braga Silveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Paula, Mônica Daniela Pacheco de
Vozes do berçário [livro eletrônico] : cartas de
um bebê à sua professora / Mônica Daniela Pacheco de
Paula, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira. --
Porto Alegre, RS : Ed. das Autoras, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-35358-6

1. Formação de professores 2. Berçários
3. Creches 4. Educação pré-escolar 5. Professores -
Formação I. Silveira, Luiza Maria de Oliveira Braga.
II. Título.

25-256649

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil : Educação pré-escolar 372.21

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Apresentação

Este livro, fruto de minha dissertação de mestrado, cuja pesquisa tratou-se de investigar os marcadores da comunicação entre educador e bebê em espaços coletivos de educação, pretendia inicialmente ser um manual, um guia destinado às professoras sobre o processo de constituição do psiquismo de bebês e pequenas crianças nos espaços de educação infantil. No entanto, os resultados da pesquisa apontaram o desejo do educador e o reconhecimento do bebê como um indivíduo ativo, potente e disposto na interação como os marcadores fundamentais para a qualidade no trabalho com bebês. Nesse sentido, notemos a emergência em emprestarmos vozes para aqueles que ainda não dominam a linguagem falada. Por esse motivo, o protagonista e autor das “falas” será o próprio bebê-aluno, descrevendo sobre sua trajetória de inserção nesse espaço coletivo, social e humanizante que é a escola.



Introdução

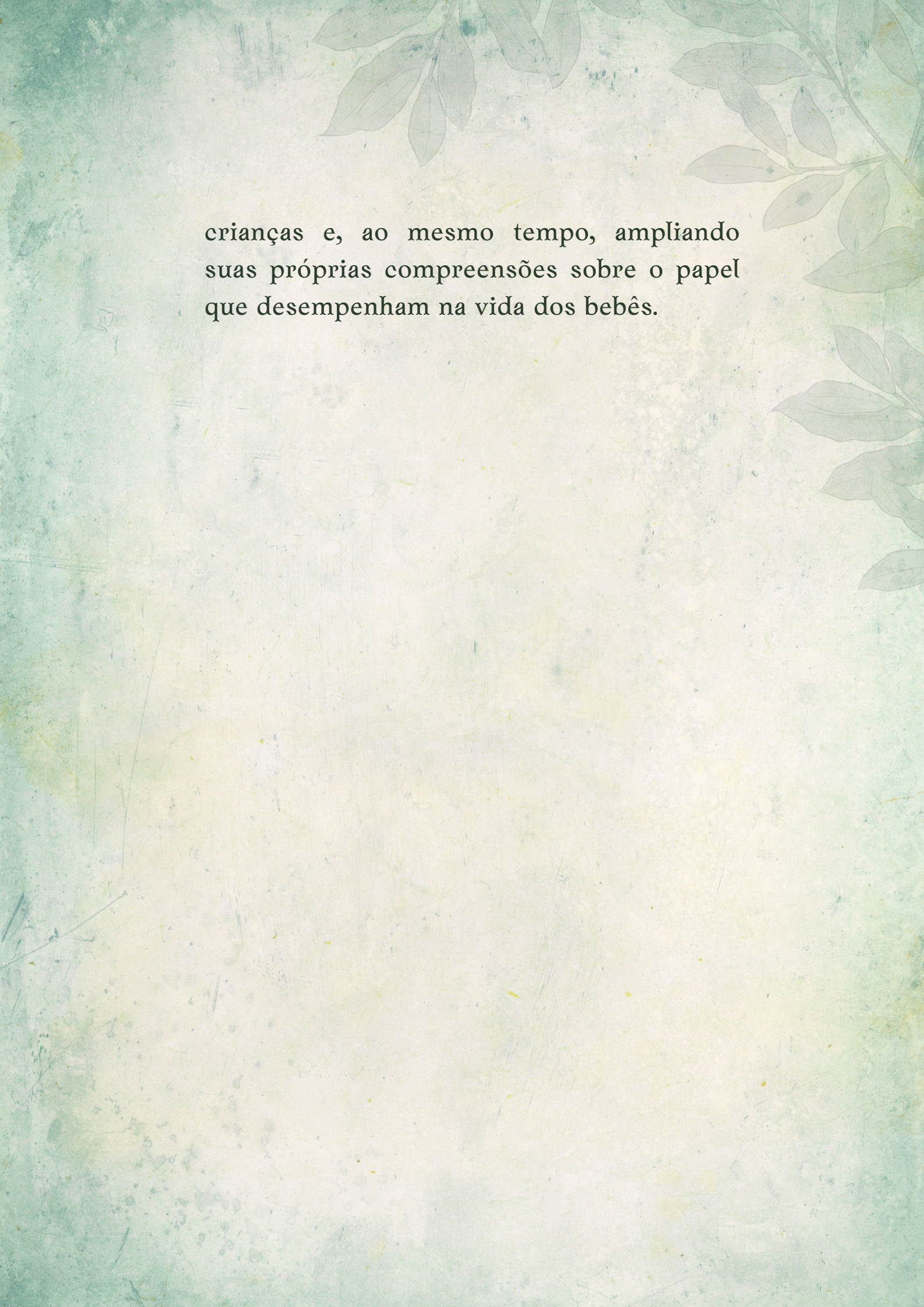
Assim, este livro, que inicialmente se propunha a ser um guia técnico, evoluiu para algo muito mais complexo e sensível: uma narrativa construída a partir das 'vozes' dos bebês, que ainda não dominam a linguagem verbal, mas que, por meio de suas ações, gestos e interações, comunicam de forma profunda suas necessidades, desejos e subjetividades (Dolto, 2018; Fochi, 2015; Bressani, 2006). O bebê-aluno é o protagonista desta obra, não apenas como objeto de observação, mas como sujeito ativo e potente em seu processo de inserção no espaço coletivo da educação infantil.

Os achados da pesquisa destacam que, para garantir a qualidade no trabalho com os bebês, é imprescindível que o educador se abra ao desejo de estabelecer uma relação genuína e afetiva com os pequenos. Este desejo do educador – de ver, escutar e reconhecer o bebê como um indivíduo em plena constituição psíquica e emocional, é o

ponto central para a construção de um vínculo pedagógico que vai além das técnicas de cuidado (Fochi; Barbosa, 2013; Bernardino, 2006; Mariotto, 2009; Kupfer, 2006).

Ao longo dos capítulos, discutiremos como o educador pode, em sua prática diária, reconhecer e responder à potência do bebê, ao mesmo tempo em que reflete sobre seus próprios desejos e fantasias nesse processo. Afinal, a relação educador-bebê não é unilateral, ela é uma via de mão dupla, onde ambos são transformados pela interação. O bebê não apenas recebe cuidado e ensino, mas também provoca no educador um movimento de constante autodescoberta e reinvenção de sua prática.

Este livro, portanto, pretende ser um convite para que os profissionais da educação infantil se lancem na aventura de enxergar o bebê como um ser desejante e de linguagem, mesmo quando esta linguagem ainda não é verbal. Ao adotar essa postura, os educadores podem enriquecer suas práticas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento integral das



crianças e, ao mesmo tempo, ampliando suas próprias compreensões sobre o papel que desempenham na vida dos bebês.

CAPÍTULO I

Meu primeiro dia ao visitar a escola

Meu Deus, que lugar estranho é esse, será que minha mamãe vai me deixar aqui? Será que vou ter outra família? Ou será que isso é um parquinho? Afinal, tem tantos outros bebês por aqui. Estou ficando aflito, acho que vou chorar. Opa, minha mamãe está falando com uma adulta, eu acho que é pr...“pofe” o nome dela, é assim que a minha mãe nomeia ela. Ela está me olhando, acho que gostou de mim, está falando para minha mãe que eu me pareço com ela, eu gosto quando dizem isso! Agora ela tá perguntando um tantão de coisas sobre mim, tô me sentindo beem importante! Minha mamãe parece bem feliz e orgulhosa em falar de mim, acho que ela percebeu o quanto a pr...“pofe” se preocupa e me quer bem. Minhas dúvidas estão enchendo a minha cabecinha: Será que minha mamãe vai me deixar aqui? Será que vou ter outra família? Ou será que isso é um parquinho?

O acolhimento com a
minha mamãe me
acolhe também, pois se
ela confiar em ti,
tenho certeza de que
seremos muito amigos.



Querida pr...“pofe”,

Vim aqui agradecer por toda a sensibilidade que teve em me notar quando minha mamãe me levou para visitar a escola. Foi tão importante para nossa família a forma como você nos recebeu. Com aquele tantão de perguntas minha mamãe não ficou com dúvidas que eu era importante para você. Ela ficou beeeem mais calma e isso me deixou mais tranquilo em tentar me adaptar com esse lugar que vai ser minha escola. Para mim tudo é novo, para minha mamãe não é diferente, eu sinto que ela está preocupada.



CAPÍTULO II

Minha adaptação

Olha eu aqui novamente! Ai meu bom anjinho da guarda, estou preocupado: minha mãe trouxe uma mala cheia de coisas minhas e até meu travesseiro e minha mantinha favorita. Nãoo acredito, até o meu leite ela trouxe. Melhor eu gritar para ver se minha mamãe volta.

- Manhêêêê!!!

- Xiii... Não deu certo. Pelo visto vou ter que ficar aqui!

Opa, acho que conheço aquela “pofe”, é a mesma que havia conversado com minha mamãe naquele outro dia. Ela me chamou pelo meu nome e sorriu para mim, acho que ela gostou muito de mim mesmo. Cadê minha mamãe? Desapareceu? Sinto muita vontade de chorar...

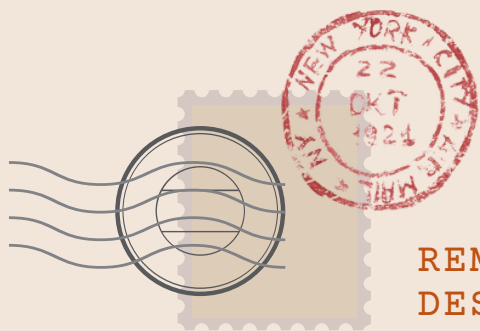
A pofe está falando comigo, mas eu não consigo entender o que ela está tentando me dizer. Por que está cantando a música da borboletinha? Eu só estou com saudades da minha mãe. Queria que ela me dissesse que minha mamãe volta em seguida para me buscar. Que ela vai, mas sempre volta! Queria que ela me contasse por que o nome dela é pofe... São tantas perguntas...



Querida pr...“pofe”,



É, “pofe”, esse dia foi bem difícil pra mim... Tantas novidades e aprendizados. Eu me senti um pouco mais tranquilo quando você começou a cantar a música da borboletinha. Era uma melodia que eu adorava, e sua voz era tão suave e reconfortante. Eu comecei a me sentir mais seguro escutando a sua voz que já está se tornando familiar para mim. Sabe, eu realmente adoro aquela música da borboletinha, mas naquele momento eu teria preferido escutar o som da sua voz me dizendo que minha mamãe logo voltaria para me buscar, talvez isso me fizesse sentir um pouco melhor. Que bom que amanhã podemos começar de novo! Afinal, estamos nos conhecendo.



REMETENTE: BEBÊ
DESTINATÁRIO: MINHA PROFESSORA

CAPÍTULO III

Individuação

Até pouco tempo atrás, achava que eu também desaparecia quando minha mamãe não estava comigo. Afinal, levei tempo para perceber que não sou a metade dela, sou inteirinho!! A pofe me ajudou a entender melhor, sempre repete “a mamãe foi trabalhar e volta em seguida para te levar para casa”, aos poucos eu não tinha mais dúvida que minha mamãe continuava a existir mesmo que eu não a estivesse vendo. De qualquer forma, minha pofe foi muito gentil em pedir para minha mamãe que ela deixasse um objeto pessoal com o cheirinho de amor dela, isso me ajuda muito a suportar a saudade da minha mamãe.





Querida pr...“pofe”,

Viu “pofe”, como você é importante! Conseguiu me fazer perceber que existo por completo.



CAPÍTULO IV

Trocas de fraldas

Xiii, acho que a pofe percebeu que alguma coisa não cheira bem por aqui!! Ela está vindo...

Eu ainda não tenho nenhum controle sobre a minha vontade de fazer xixi ou cocô. Tomara que ela me conte várias coisas quando estivermos só nós duas lá naquele móvel alto e fofinho. Ué, ela me deu uma fralda limpinha, será que vou aprender tão rápido, estou animado! Por que ela não me dá as instruções? Não entendi, ela nem usou essa fraldinha que eu estava segurando, fez tudo sozinha e eu nem vi, pois fiquei distraído. Eu teria me sentido muito orgulhoso em ajudá-la, além disso, eu adoro quando ela nomeia as partes do meu corpinho ao vestir a minha roupa.



Querida pr...“pofe”,

É... acabei de saber que eu sou completo e não a metade de minha mamãe. Queria que nesse momento você me deixasse participar, sem me distrair com objetos para eu brincar. Quero só ouvir o que você está fazendo, afinal esse é o meu corpinho.

global
range of
cultural
(authori
ideological,
utilitarian), aut
(qualifications,
readership (edu
level, backgrou



reg
(written in
international
vernacular langua
size (few or m
volumes), int
(presentation o

REMETENTE: BBEÊ

DESTINATÁRIO: MINHA PROFESSORA

CAPÍTULO V

Alimentação

Roic, minha barriguinha está roncando, que cheirinho delicioso do papá da titia da cozinha! Tomara que eu seja o primeiro a me alimentar. Ai não, a pofe começou pelo outro lado, vou gritar e chorar alto para ela escutar que quero me alimentar agora. Buáááááááá... buáááááááá...

Escuto a pofe falando comigo: Calma meu amor, eu sei que tu está com fome. A comidinha além de cheirosa está parecendo muito saborosa, parece que o cardápio foi a teu pedido, a profe já vai chegar aí com seu papazinho... Ué, o que está acontecendo com minha fominha? Parece até que me alimentei com as palavras vindo da pofe!





Querida pr...“pofe”,

Obrigada por me nutrir de segurança para eu esperar mais um pouquinho a minha vez. Você deveria ensinar as outras pofes a dialogarem com os outros bebês, assim como fez comigo.



CAPÍTULO VI

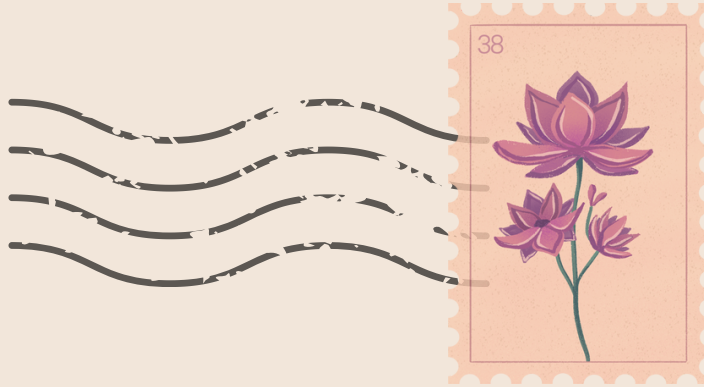
Brincar livre

Esse momento é fantástico, adoro estar junto dos meus amigos e colegas de turma. Já conheço o Pedrinho, as pofes se derretem de amor quando falam dele, dizem que ele sorri com os olhos, que é muito simpático e lindo. Acho que até sinto ciúmes, parece que tudo que ele faz chama mais a atenção da minha querida pofe.



REMETENTE: BEBÊ

DESTINATÁRIO: MINHA PROFESSORA



Querida pr...“pofe”,

Como eu ainda não conheço todas as palavras, e de qualquer forma não consigo pronunciá-las verbalmente, as vezes eu choro alto para que me ofereçam colinho e perceberem que também tenho muitas qualidades, talvez não as mesmas que o Pedrinho, mas em minha defesa, sempre escuto lá em casa que sou o maior tesouro da minha família.

...synonyms of “meaningfulness” and so are insufficiently revealing, but there are those who draw a distinction between meaningfulness and significance (Singer 1996, 112–18; Belliotti 2019, 145–50, 186). There is also debate about how the concept of a meaningless



Considerações finais

Que as reflexões apresentadas ao longo deste livro possam servir de inspiração e guia para todos os educadores que buscam aprofundar sua compreensão sobre a comunicação com os bebês e sobre o papel essencial que desempenham na constituição do psiquismo infantil. Que este livro possa contribuir para a instrumentalização docente, seja por questionamentos, abertura de diálogos e, sobretudo, para o reconhecimento do bebê como um ser potente, pleno de desejo e de linguagem.



FIM



REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Leda M. F. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: BERNARDINO, Leda M. F. (org.). O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição. São Paulo: Escuta, 2006. p. 19- 41.

BRESSANI, Maria Cristine Lemos. A comunicação na interação bebê-educadora nos primeiros dois anos de vida. Dissertação (mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

DOLTO, Françoise. Tudo é linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2018. FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FOCHI, Paulo; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. O desafio da pesquisa com bebês e crianças bem pequena. In: ANPEDSUL (Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul), 9, 2013. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2013.

KUPFER, Maria Cristina Machado. Françoise Dolto: uma médica de educação. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 6, n. 2, p. 561-574, 2006.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês. São Paulo: Escuta, 2009.

Nesse cenário intrigante, o pequeno protagonista se vê envolto em questionamentos e incertezas típicas da fantasia infantil. A presença de outros bebês e a interação com adultos desconhecidos despertam nele uma mistura de curiosidade e apreensão. A figura materna, ponto de segurança e referência, é central em seus pensamentos, enquanto a figura da educadora, nomeada de professora pela mãe, desperta no pequeno bebê uma sensação de importância e reconhecimento. O bebê, em meio às suas dúvidas e anseios, observa atentamente as interações entre sua mãe e a figura desconhecida, percebendo sinais de afeto, cuidado e interesse em seu bem-estar. A troca de olhares e palavras destinados ao bebê o faz sentir-se convocado a interagir com o outro que comunica. Enquanto a incerteza e o medo rondam o imaginário infantil, a presença amorosa e atenciosa da acolhida da educadora em relação ao bebê e sua mãe trazem um misto de emoções, que vão desde a ansiedade inicial até a sensação reconfortante de ser amado e desejado por outro alguém que não seja sua família de origem.

